

## **MANIFESTO CONTRA O FASCISMO**

O Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, por deliberação de seu plenário na data de 27 de setembro de 2018, manifesta sua adesão à mobilização nacional contra o fascismo intitulada #elenão #elenunca. Esta campanha surge com o objetivo de enfrentar a candidatura de ultra-direita do ex-capitão do exército Jair Messias Bolsonaro (PSL) à presidência da república, que coloca em risco a democracia e todas as conquistas da luta pelos direitos humanos no país. O candidato votou a favor da Proposta de Emenda Constitucional PEC 95/2016 (conhecida como EC da MORTE), que congelou por 20 anos as verbas destinadas a direitos sociais fundamentais como saúde e educação.

A campanha #elenão #elenunca surgiu a partir do grupo no Facebook “Mulheres Unidas contra Bolsonaro”, criado no dia 30 de agosto, e que já conta com mais de 3 milhões de integrantes. A ação tem a proposta de tomar as ruas, numa mobilização massiva marcada para o dia 29 de setembro em diversas cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Belo Horizonte, Fortaleza, entre outras. Em Porto Alegre, o ato será realizado às 15 horas, no parque Farroupilha (Redenção), em frente ao Monumento do Expedicionário.

O CMS/POA participará do ato em protesto às declarações extremadas que incitam a violência, defendem o Estado mínimo, reconhecem a tortura como uma prática legítima, que possuem caráter machista, misógino, homofóbico, racista e de ataque aos direitos das “minorias” considerando aqui as mulheres, o povo indígena, o movimento negro, LGBT, a população em situação de rua e prisional. Ao se unir à luta contra o fascismo, o conselho estará defendendo a saúde pública como direito do povo brasileiro e o Sistema Único de Saúde como política de Estado, balizada na constituição federal, criado por meio da participação popular e dos movimentos sociais.

O controle social da Saúde em Porto Alegre estará à frente dessa e de todas as lutas que defendem a democracia e o SUS. Como sempre fez, o CMS/POA combaterá qualquer ataque às políticas públicas de responsabilidade do Estado, à inclusão social, à participação popular, que foram conquistados após anos de tortura e massacre aos direitos humanos promovidos pelo período da ditadura militar no Brasil (1964-1985).

Não permitiremos retrocessos!

#elenão

#oSUSsóexistenademocracia

Porto Alegre, 27 de setembro de 2018.